



# SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE  
SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental e  
Médio- LÍNGUA ESTRANGEIRA- INGLÊS

**EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023**

CÓD: SL-113MA-23  
7908433236313

## Conhecimentos

1. Da perspectiva da língua inglesa como língua franca, prioriza-se a reflexão e posicionamento crítico sobre seus diversos usos, usuários, repertórios linguísticos e intencionalidades.....	7
2. Da diversidade de perspectivas de LEM no mundo e na história .....	7
3. Da heterogeneidade da linguagem em suas manifestações e dimensões contextual, social, cultural e histórica .....	8
4. Do processo de ensino e da aprendizagem de língua estrangeira não como um fim em si mesmo, mas como constitutivo de um processo interdisciplinar de construção do conhecimento .....	8
5. Da construção de conhecimento de forma intercultural, por meio do ensino e da aprendizagem da língua estrangeira moderna .....	10
6. Das concepções de língua, de ensino e de aprendizagem que subsidiam as práticas, relacionando-as a objetivos estritamente linguísticos daquelas que combinam objetivos linguísticos, culturais e educacionais.....	11
7. Dos textos (orais ou escritos) em LEM, de diferentes gêneros, produzidos em diferentes contextos socioculturais.....	11
8. Das intertextualidades e multimodalidades inerentes à linguagem e à comunicação na sociedade atual, tanto na língua materna quanto nas línguas estrangeiras .....	12
9. Dos textos verbais e não verbais para a ampliação dos sentidos discursivos .....	12
10. Do papel educacional de LEM, como componente curricular e extracurricular .....	13
11. Dos objetivos do currículo e das condições do contexto de ensino de Língua Estrangeira Moderna .....	14
12. Dos materiais didáticos quanto à relevância das atividades propostas para o público-alvo .....	14
13. Das diferentes propostas metodológicas para o ensino de LEM .....	15
14. Dos temas e objeto de conhecimentos previstos no currículo de LEM e as possibilidades coletivas de construção, análise e problematização de visões de mundo .....	15
15. Das possibilidades inovadoras e significativas no processo de ensino aprendizagem.....	16
16. Das pesquisas recentes relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como os recursos tecnológicos.....	16
17. Dos objetos de conhecimentos linguísticos com diferentes situações concretas de comunicação, bem como as diferentes estratégias para o ensino de língua estrangeira .....	17
18. Das relações entre oralidade e escrita e seus diferentes usos e intencionalidades.....	18
19. Das estruturas linguísticas e seus respectivos vocabulários, em conformidade com diferentes contextos .....	18
20. Do ensino e da aprendizagem das linguagens como constituintes de significados, conhecimentos e valores .....	19
21. De estereótipos e preconceitos linguísticos presentes na sociedade .....	19
22. Da estrutura e da organização do sistema e das normas da língua estrangeira .....	20
23. Dos níveis e objetivos descritos para as cinco habilidades comunicativas do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas .....	20

## Bibliografia Livros e Artigos - Gerais

1. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; BARBIRATO, Rita. Ambientes comunicativos para aprender línguas estrangeiras. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, v. 36, n. 1, p. 23-42, 2000 .....	25
2. BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007 .....	26
3. JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. Anais ..... Curitiba: PUCPR, 2009. p.774-784 .....	26
4. GUIA para Professores sobre Metodologia CLIL no Ensino Básico – Vol.1 .....	27
5. PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana (Org.). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado das Letras, 2013 .....	27

## Bibliografia Livros e Artigos

1. BENTLEY, Kay. The tkt course CLIL module. Cambridge: Cambridge University Press, 2010..... 33
2. COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. CLIL: Content language integrated learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2010..... 33
3. DALE, Liz; TANNER, Rosie. CLIL activities: a resource for subjects and language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 2012..... 34
4. DIXON, Shane. The language learner guidebook powerful tools to help you conquer any language. [S.l.]: Wayzgoose Press, 2018..... 34

## Publicações Institucionais

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. p. 239-261. .... 41
2. CONSELHO DA EUROPA. Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto: Asa, 2001. cap. 5, 6 e 7. .... 59
3. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo paulista. São Paulo: SEDUC, [2019]. p. 283-302..... 59
4. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo paulista: etapa ensino médio. São Paulo: SEDUC, 2020. p. 49-110, 199-208, 249-256, 271..... 60
5. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da educação. Diretrizes Curriculares para os Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo (CEL). São Paulo: SEDUC, 2020. .... 62

alterações de acordo com eventos históricos e mudanças políticas. Por exemplo, o francês foi amplamente utilizado como língua diplomática no passado, especialmente durante o século XIX, devido à influência cultural e política da França. Da mesma forma, o alemão era considerado uma LEM relevante antes da Segunda Guerra Mundial, mas perdeu parte de sua influência após o conflito.

A diversidade de perspectivas de LEM também se relaciona com as diferentes abordagens metodológicas adotadas no ensino e aprendizado dessas línguas. Existem abordagens comunicativas, focadas na prática da língua em contextos reais de comunicação, e abordagens mais estruturais, voltadas para a aprendizagem gramatical e lexical. Cada abordagem pode refletir diferentes perspectivas sobre como uma LEM deve ser ensinada e aprendida, levando em consideração aspectos linguísticos, culturais e comunicativos.

A diversidade de perspectivas de LEM não implica em uma hierarquia de valor entre os idiomas. Cada língua estrangeira moderna possui suas próprias características, importância e influência global, dependendo do contexto em que é utilizada. É fundamental adotar uma abordagem plural e inclusiva, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural representada pelas LEM.

No campo do ensino de línguas estrangeiras modernas, é essencial promover uma educação intercultural, que valorize não apenas o aprendizado linguístico, mas também o conhecimento e a compreensão das culturas e perspectivas associadas às LEM. Isso permite uma maior apreciação da diversidade linguística e cultural presente no mundo e contribui para uma comunicação mais eficaz e respeitosa entre pessoas de diferentes origens linguísticas.

De todo modo, a diversidade de perspectivas de línguas estrangeiras modernas no mundo e na história é um tema complexo e fascinante. Compreender e apreciar essa diversidade nos ajuda a desenvolver uma visão mais ampla e inclusiva das línguas e culturas ao nosso redor, promovendo o diálogo intercultural e a construção de pontes entre as pessoas.

**DA HETEROGENEIDADE DA LINGUAGEM EM SUAS MANIFESTAÇÕES E DIMENSÕES CONTEXTUAL, SOCIAL, CULTURAL E HISTÓRICA**

A linguagem é um fenômeno complexo e multifacetado, que apresenta uma ampla diversidade de manifestações em diferentes contextos e ao longo do tempo. A heterogeneidade da linguagem abrange suas dimensões contextual, social, cultural e histórica, revelando a riqueza e a complexidade das formas de comunicação humana.

**— Dimensão Contextual da Heterogeneidade da Linguagem**

Varição Linguística:

- A linguagem varia de acordo com o contexto em que é utilizada, como a situação de comunicação, o ambiente físico, o propósito da interação, entre outros fatores.

- A variação linguística pode ocorrer tanto no nível fonético, morfológico, sintático, semântico e pragmático, influenciando o uso e a compreensão da linguagem.

Registro Linguístico:

- Os registros linguísticos referem-se às variações de linguagem associadas a diferentes contextos comunicativos, como formal, informal, técnico, literário, entre outros.

- Cada registro linguístico possui suas próprias normas e convenções, adequadas às situações específicas de uso da linguagem.

**— Dimensão Social e Cultural da Heterogeneidade da Linguagem:**

Variedades Sociais da Língua:

- As variedades sociais da língua estão relacionadas às diferenças linguísticas associadas a grupos sociais específicos, como diferentes classes sociais, gerações, etnias e comunidades linguísticas.

- Essas variedades podem refletir aspectos sociais, culturais e identitários das comunidades em que são utilizadas.

Variedades Regionais e Dialeto:

- As variedades regionais e dialetos surgem em diferentes regiões geográficas e podem apresentar características linguísticas distintas, como pronúncias, vocabulários e estruturas gramaticais específicas.

- Essas variações linguísticas regionais enriquecem a diversidade linguística e cultural de uma sociedade.

**— Dimensão Histórica da Heterogeneidade da Linguagem:**

Mudança Linguística:

- A linguagem está em constante evolução ao longo do tempo, sofrendo mudanças fonéticas, morfológicas, sintáticas, semânticas e léxicas.

- As mudanças linguísticas refletem processos históricos, influências culturais e contatos linguísticos, resultando na diversidade e na evolução das línguas.

Influências Históricas na Linguagem:

- Fatores históricos, como colonização, migrações, conquistas e contatos entre diferentes culturas, deixam marcas na linguagem, incorporando novos vocábulos, estruturas e influências gramaticais.

Conclusão: A heterogeneidade da linguagem em suas manifestações e dimensões contextual, social, cultural e histórica revela a complexidade e a diversidade da comunicação humana. Compreender e valorizar essa heterogeneidade é fundamental para uma comunicação efetiva e para o reconhecimento da importância da diversidade linguística e cultural. A linguagem é um reflexo da sociedade.

**DO PROCESSO DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NÃO COMO UM FIM EM SI MESMO, MAS COMO CONSTITUTIVO DE UM PROCESSO INTERDISCIPLINAR DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

O processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira vai além do mero aprendizado da língua em si. Ele desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento de forma interdisciplinar, permitindo a integração de diferentes áreas e enriquecendo a formação dos estudantes.

**— Contextualização do Ensino de Língua Estrangeira**

No processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, a contextualização desempenha um papel crucial. A língua estrangeira não deve ser ensinada de forma isolada, desconectada da real-

**BARCELOS, ANA MARIA FERREIRA. REFLEXÕES ACERCA DA MUDANÇA DE CRENÇAS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS. REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA, BELO HORIZONTE, V. 7, N. 2, P. 109-138, 2007**

O livro “Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas” de Ana Maria Ferreira Barcelos, publicado na Revista Brasileira de Linguística Aplicada em 2007, traz uma análise sobre a mudança de crenças dos professores de línguas em relação ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

— **Resumo da obra**

O livro se divide em duas partes: na primeira, a autora apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema da mudança de crenças em relação ao ensino de línguas, discutindo conceitos como crenças, mudança de crenças, e a relação entre crenças e práticas de ensino. Na segunda parte, a autora apresenta uma pesquisa empírica realizada com seis professores de inglês em uma escola de idiomas em Belo Horizonte, na qual foram coletadas e analisadas suas crenças em relação ao ensino e aprendizagem de línguas.

— **Temas e discussões principais**

A obra aborda temas como a importância das crenças dos professores na prática de ensino, a relação entre as crenças e a teoria subjacente à prática pedagógica, e a mudança de crenças como um processo necessário para a melhoria da prática de ensino. A autora discute ainda a influência dos fatores sociais, culturais e individuais na formação das crenças dos professores.

O tema do livro é a mudança de crenças dos professores em relação ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. A mudança de crenças é um processo importante para a melhoria da prática pedagógica, pois permite que o professor reflita sobre suas crenças e práticas e faça ajustes necessários para aprimorar seu ensino. A obra de Ana Maria Ferreira Barcelos contribui para a compreensão desse processo, ao trazer uma discussão teórica embasada e uma pesquisa empírica sobre o tema.

Para estudantes que buscam se preparar para um concurso público na área de ensino de línguas estrangeiras, é importante buscar o livro na íntegra, pois a obra traz uma discussão relevante sobre a formação de crenças dos professores e a relação dessas crenças com a prática pedagógica. Além disso, o livro apresenta uma pesquisa empírica, o que pode ser útil para a compreensão da aplicação prática dos conceitos teóricos discutidos.

**JALIL, SAMIRA ABDEL; PROCAILO, LEONILDA. METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE OS MÉTODOS, ABORDAGENS E O PÓS-MÉTODO. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. ANAIS ..... CURITIBA: PUCPR, 2009. P.774-784**

O livro “Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método” é uma obra que apresenta reflexões e discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Os autores, Samira Abdel Jalil e Leonilda Procailo, abordam diferentes métodos e abordagens utilizados no ensino de línguas, bem como as reflexões sobre o pós-método.

— **Resumo da obra**

O livro é composto por uma série de artigos que foram apresentados durante o 9º Congresso Nacional de Educação e o 3º Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, realizado em 2009, em Curitiba. Os artigos apresentam reflexões sobre diferentes métodos e abordagens utilizados no ensino de línguas estrangeiras, bem como as reflexões sobre o pós-método.

— **Temas e discussões importantes**

Os artigos apresentados no livro abordam uma série de temas e discussões importantes relacionados ao ensino de línguas estrangeiras. Dentre os temas abordados, destacam-se:

- A relação entre língua e cultura no ensino de línguas estrangeiras;
- A importância do desenvolvimento das habilidades orais no ensino de línguas estrangeiras;
- A utilização de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras;
- O papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras;
- As limitações e possibilidades dos diferentes métodos e abordagens no ensino de línguas estrangeiras.

— **O que é metodologia de ensino de línguas estrangeiras e para que serve**

A metodologia de ensino de línguas estrangeiras é o conjunto de técnicas, métodos e abordagens utilizados no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Ela tem como objetivo facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, tornando-o mais eficiente e dinâmico. A metodologia de ensino de línguas estrangeiras é de extrema importância, uma vez que o ensino de uma língua estrangeira exige a utilização de técnicas e estratégias específicas que levem em consideração as particularidades da língua a ser ensinada e dos alunos envolvidos no processo. É importante destacar que a metodologia de ensino de línguas estrangeiras deve ser vista como uma ferramenta que pode ser adaptada e personalizada de acordo com as necessidades e características dos alunos e do contexto em que o ensino está inserido.

No artigo “Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: Perspectivas e Reflexões sobre os Métodos, Abordagens e o Pós-Método”, as autoras Samira Abdel Jalil e Leonilda Procailo discutem a evolução dos métodos de ensino de línguas estrangeiras, bem como as novas abordagens e perspectivas que surgiram com o passar dos anos.

“CLIL: Content Language Integrated Learning” é uma obra importante para educadores e estudantes que buscam uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino de línguas estrangeiras. O livro apresenta uma metodologia prática e completa para o ensino integrado de conteúdos curriculares em outras línguas, e traz uma série de atividades e exemplos práticos que podem ser adaptados para diferentes contextos educacionais. A leitura completa do livro é fundamental para uma formação mais completa e atualizada na área de ensino de línguas estrangeiras e pode ser especialmente útil para estudantes que estão se preparando para concursos públicos.

**DALE, LIZ; TANNER, ROSIE. CLIL ACTIVITIES: A RESOURCE FOR SUBJECTS AND LANGUAGE TEACHERS. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2012**

O livro “CLIL Activities: A Resource for Subject and Language Teachers” é uma obra publicada em 2012, escrita por Liz Dale e Rosie Tanner e publicada pela Cambridge University Press. Neste livro, as autoras apresentam uma variedade de atividades para professores que trabalham com a metodologia CLIL (Content and Language Integrated Learning), que consiste em ensinar conteúdos de diferentes disciplinas em uma língua estrangeira, integrando a aprendizagem da língua ao conteúdo a ser ensinado.

#### — Resumo

A obra é dividida em duas partes principais: na primeira, as autoras apresentam uma introdução à metodologia CLIL, discutindo suas origens, princípios e fundamentos teóricos. Já na segunda parte, são apresentadas diversas atividades para diferentes disciplinas, tais como ciências, história, geografia, entre outras. As atividades são organizadas por nível de ensino e nível de língua, e cada uma delas inclui uma descrição detalhada, objetivos de aprendizagem, materiais necessários e sugestões para variações e adaptações.

#### — Temas principais

Entre os temas principais abordados no livro estão: a metodologia CLIL, que visa integrar o ensino de conteúdos específicos com a aprendizagem de uma língua estrangeira; a importância do ensino de línguas em um contexto interdisciplinar; o uso de atividades lúdicas e práticas para facilitar o aprendizado; e a necessidade de adaptar as atividades às necessidades e interesses dos alunos.

#### — Discussões importantes

Uma das discussões mais importantes apresentadas no livro é a ideia de que o ensino de línguas pode ser mais efetivo quando é realizado de forma integrada com outras disciplinas. A metodologia CLIL tem se mostrado uma alternativa eficaz para alcançar esse objetivo, pois permite que os alunos aprendam não apenas a língua estrangeira, mas também os conteúdos de diferentes disciplinas.

Além disso, o livro destaca a importância do uso de atividades práticas e lúdicas para facilitar o aprendizado, uma vez que essas atividades permitem que os alunos se envolvam de forma mais significativa com o conteúdo a ser aprendido.

O livro “CLIL Activities: A Resource for Subject and Language Teachers” é uma obra de grande importância para professores e alunos que trabalham com a metodologia CLIL, bem como para aqueles que desejam se aprofundar no assunto. No contexto de concursos públicos, a compreensão da metodologia CLIL pode ser

fundamental para profissionais que atuam na área da educação, especialmente para aqueles que trabalham com o ensino de línguas estrangeiras.

Portanto, é altamente recomendável que os estudantes busquem o livro na íntegra para complementar seus estudos e se prepararem para concursos públicos na área da educação. A obra apresenta uma variedade de atividades práticas e lúdicas, além de uma introdução teórica ao assunto, o que permite aos leitores uma compreensão mais ampla e aprofundada da metodologia CLIL.

**DIXON, SHANE. THE LANGUAGE LEARNER GUIDEBOOK POWERFUL TOOLS TO HELP YOU CONQUER ANY LANGUAGE. [S.L.]: WAYZGOOSE PRESS, 2018**

“The Language Learner Guidebook” é um livro de autoria de Shane Dixon que traz ferramentas poderosas para ajudar os leitores a conquistarem qualquer língua. A obra foi publicada em 2018 pela Wayzgoose Press e tem como objetivo apresentar estratégias eficazes para que os estudantes possam aprimorar seus conhecimentos em uma nova língua.

#### — Principais Temas

O livro é dividido em duas partes. A primeira parte aborda o processo de aprendizado de uma nova língua, enquanto a segunda parte apresenta diversas estratégias para ajudar os leitores a melhorar suas habilidades de comunicação. Dentre os principais temas abordados na obra, destacam-se:

- Motivação e disciplina no processo de aprendizado;
- Técnicas para melhorar a pronúncia e o vocabulário;
- Dicas para aumentar a capacidade de compreensão oral e escrita;
- Estratégias para praticar a língua diariamente e em diversas situações;
- Recomendações de ferramentas e recursos para complementar o aprendizado.

#### — Discussões Importantes

Ao longo do livro, o autor discute algumas questões importantes relacionadas ao aprendizado de uma nova língua, como por exemplo:

- A importância da motivação e da disciplina no processo de aprendizado;
- A necessidade de se expor constantemente à língua, seja por meio de filmes, músicas, livros ou conversas;
- A importância de se adaptar ao ritmo e às necessidades de cada estudante;
- A necessidade de se ter uma abordagem ativa e prática no aprendizado da língua, buscando sempre a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

#### — Importância do Livro

“The Language Learner Guidebook” é uma obra de grande importância para estudantes que desejam aprimorar seus conhecimentos em uma nova língua. O livro apresenta estratégias práticas e eficazes para que os leitores possam desenvolver suas habilidades linguísticas de forma rápida e eficiente. Além disso, o autor apresenta uma abordagem dinâmica e motivadora, que contribui para a construção de uma base sólida no aprendizado da língua.

sim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/ oralizados da língua inglesa.

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas

leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos propostas no eixo Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôster, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo:

“Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem?”

Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e po-

vos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar.

Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Cumpra destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

#### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

#### **LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais.

Tal opção de apresentação da BNCC permite, por exemplo, que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado.

[